



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **DIÁLOGOS SOBRE A ENTRADA NA CARREIRA DOCENTE: A FORMAÇÃO PERMANENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Edenise do Amaral Favarin, UFSM**

**RESUMO:** O artigo apresenta as ações da Rede Integrare, órgão localizado no Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Considerando a importância da formação permanente, o objetivo é compartilhar os desafios encontrados por professores principiantes na entrada da carreira docente no âmbito da educação superior, a partir da realização do II Ciclo de Debates do CE. A abordagem metodológica é qualitativa e está em sintonia com a investigação-formação que seguindo uma lógica dialética em forma de espiral, envolve as etapas de: a) mobilização, b) sensibilização e c) atividades formativas. A partir do II Ciclo de Debates, verificou-se que os desafios mais comuns na entrada da carreira docente constituem-se: na solidão pedagógica, na insegurança e domínio da disciplina frente aos estudantes, concentração no conteúdo específico, inadequação para a docência, que implica na falta de domínio de uma Pedagogia que atenda a este nível de ensino.

**Palavras-chave:** Formação Permanente. Rede Integrare. Entrada na Carreira Docente.

### **INTRODUÇÃO**

Nos primeiros anos de carreira é que se formam e se consolidam os hábitos e os conhecimentos para o exercício da docência, sendo a entrada na carreira docente, período esse que para autores como Gross e Romaná (2004), comporta-se como diferenciado, caminho de “converte-se” professor.

Esse período possui sérios agravantes, como uma falta de preparação prévia para o exercício do magistério superior e por vezes essa escolha é acidental, e também não há uma acolhida a esses professores, que seria essencial para a superação desses enfrentamentos no ambiente universitário (ISAIA, BOLZAN & MACIEL, 2009).

Pensar essa formação é importante tanto do ponto de vista de permanência desses profissionais, como assegurar profissionais mais preparados que garantam uma formação de qualidade. A entrada da carreira docente é essencial para o processo de desenvolvimento profissional, no qual as dúvidas, preocupações e dificuldades



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

vivenciadas pelo professor principiante, podem servir de bases para o conhecimento profissional no enfrentamento dos desafios do trabalho educativo no ensino superior.

Os primeiros anos da carreira para muitos se apresenta como uma experiência problemática e estressante, no entanto, é nesse período que o professor constrói sua identidade profissional, no qual reorganizam os conceitos, atitudes, valores que obteve durante sua formação inicial alcançando seu próprio estilo de ensinar, de ser professor (BOZU, 2009). Para Maciel (2010), os primeiros anos de docência também representam o momento de aprendizagem do ofício de ensinar:

Os primeiros anos de docência representam o momento de aprendizagem do ofício de ensinar e, especialmente, no contato com os alunos nas classes, caracterizando uma autêntica investigação-formação na própria prática. (MACIEL, 2010, p.15).

No contexto das universidades, grandes grupos de docentes possuem uma enorme preparação específica nas diferentes áreas de conhecimento, apresentando uma deficiência quanto a formação pedagógica, formação esta que articula-se com a investigação-formação desenvolvida na prática docente cotidiana. No cenário atual do ensino superior, incluindo o contexto da IES em evidência, há um grande conhecimento dos conteúdos técnicos e um desconhecimento dos recursos pedagógicos necessários para transmitir esse conhecimento adquirido (SÁNCHEZ-MORENO E MAYOT-RUÍZ, 2006).

Diante das ideias apresentadas acima a entrada da carreira docente se mostra como o início da formação docente para o ensino superior e que acompanhará ao longo de sua trajetória. Para Bozu (2009) como explicitado anteriormente a entrada na carreira docente é o momento em que o professor constrói a sua identidade profissional. E o processo de construção dessa identidade envolve um choque com a realidade, além de aspectos negativos e aspectos positivos. Os aspectos negativos seriam as dificuldades, as preocupações na entrada da carreira e os aspectos positivos seriam o sucesso, as satisfações alcançadas ao longo da trajetória profissional.

Então a construção da identidade profissional está intimamente ligada às experiências vivenciadas pelo docente no início e ao longo da carreira. Assim sendo,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Huberman (1992) aborda as etapas iniciais da carreira docente em dois estágios, denominados de “sobrevivência” e “descoberta”. Ambas as etapas são vivenciadas paralelamente e a segunda ampara a primeira.

O primeiro implica no “choque do real”, ou seja, consiste no confronto inicial diante da situação profissional:

o constante tatear a preocupação do professor consigo mesmo, a distância entre os ideais e a realidade cotidiana das salas de aula, as dificuldades que enfrenta em face da relação pedagógica e da transmissão do conhecimento, no trato com as mais variadas situações presentes [...]. (CASTRO, 2001, p.120-121).

Na etapa da “descoberta” os professores iniciantes revelam “[...] o entusiasmo inicial o interesse na experimentação e certa exaltação pelo ingresso na vida profissional, assumindo responsabilidades e formas incumbências de ensino e educação” (CASTRO, 2001, p.121).

Os primeiros anos da docência podem ser um momento extremamente frustrante e complicado, devido aos vários desafios encontrados. E um dos principais problemas é a preparação para docência, a qual a maioria dos professores não tiveram, ou que não corresponderam às exigências da docência; formação esta que não há uma teorização sobre a dimensão pedagógica, o que torna a prática desses professores totalmente frágeis.

Diante da falta de acolhimento ou um programa de inserção de novos docentes, as dificuldades encontradas vão se tornando ainda mais complexas, conforme a percepção das especificidades da docência. A preparação prévia para a docência seria uma possibilidade de superar esses desafios e alcançar um amadurecimento profissional, o qual se tenha a consciência de que a docência é um processo construído ao longo da carreira chegando a autonomia docente (MACIEL, 2010), através de um processo adaptativo.

Nessa direção, acreditamos que

Uma instituição de ensino, como aliás qualquer grupo social, deve mobilizar os conhecimentos e as competências de seus membros para realizar os seus



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

objetivos e enfrentar os acontecimentos diários. O pessoal docente, em especial os iniciantes nessa atividade, encontram-se freqüentemente desarmados em face das tarefas e situações rotineiras da prática pedagógica. (CASTRO, 2001, p.117).

A partir destas considerações e da importância do acolhimento institucional diante a esses desafios a Rede Integrare vem se constituindo como um ambiente de integração e desenvolvimento docente.

O âmbito universitário vem passando por várias mudanças diante do mundo contemporâneo, fator este fundamental para compreender a docência superior e o papel dos professores. Conforme Zabalza (2004), essas transformações atribuem um novo sentido à universidade, pois esta passou de um bem cultural, a um bem econômico; de um lugar restrito a poucos, a um lugar para um grande número de pessoas; tornou-se um bem cujo beneficiário é o conjunto da sociedade; passou a ser um recurso social.

Segundo Isaia (2006) o processo formativo envolve três dimensões, cuja tessitura constitui o ser professor. A primeira dimensão descreve que o professor é um ser unitário, relacionado com a segunda dimensão que envolve os percursos: pessoal (que se refere ao ciclo vital) e profissional (que são os caminhos construídos pela profissão) e a terceira dimensão consiste no institucional (contextos de atuação).

Existe uma desvalorização por parte das instituições e das políticas de educação superior no que se refere a formação docente. Esse desprestígio formativo ocorre, pelo fato da formação docente estar centrada em uma área específica, no que diz respeito a formação de pesquisadores, na qual a dimensão pedagógica é deixada em segundo plano.

Os cursos de licenciaturas são direcionados para a formação de professores da educação básica e não há um enfoque no magistério superior. E embora exista uma exigência da oferta de uma disciplina sobre metodologia de ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, estas são esparsas.

Para Isaia (2006), as iniciativas que existem contemplam a docência orientada como preparação inicial para o nível superior o que não garantem uma preparação efetiva para o exercício da docência para a formação de futuros profissionais, que é uma das destinações básicas. E nessa perspectiva é valorizada a pesquisa e o ensino é



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

deixado de lado envolvendo apenas a transmissão de conhecimentos. Como se a docência dependesse apenas de titulação e qualificação exigidas pelas instituições e políticas de ensino.

A formação docente vai além da mera atualização científica, pedagógica e didática, pois acreditamos que esta necessita ocorrer coletivamente, promovendo um espaço dialógico para a regulamentação das ações e favorecendo a criação de espaços de participação, reflexão e formação.

É necessário então, que se compreenda a formação docente como um processo complexo que precisa da construção de estratégias sistematizadas que envolva esforços pessoais e institucionais para que efetivamente seja consolidado o desenvolvimento profissional docente. Dessa forma, é evidenciado que:

Essa situação tem levado os pesquisadores da área a discutirem e a proporem estratégias de formação e de desenvolvimento profissional que, aos poucos, vem sendo incorporadas às iniciativas de algumas instituições ou setores isolados, não se constituindo, ainda em uma prática corrente. A formação permanente, para se consolidar, precisa ser entendida como um processo organizado, sistemático e intencional, a partir do grupo de professores, das instituições e das políticas educativas de nível superior. (ISAIA, 2006, p.69).

Sendo assim, partindo do pressuposto de que o processo formativo envolve uma natureza social, ou seja, que a docência superior abrange uma trajetória profissional, pessoal e institucional ao longo da carreira docente, e que esta envolve uma complexidade e multiplicidade de questões, podemos levantar alguns questionamentos: Quais os impactos dessas mudanças no exercício da docência? Os professores conseguem dar conta dessas novas demandas? O professor está ciente que sua formação envolve diferentes dimensões sendo um processo permanente? Refletir sobre estas questões se faz necessário para inferência de como se vem constituindo a formação na entrada da carreira docente da educação superior.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## METODOLOGIA

Através da metodologia investigação-formação, em sintonia com a abordagem qualitativa, constituímos uma rede de trabalho que considera a experiência, os saberes e as necessidades formativas dos participantes como ponto de partida, promovendo uma cultura colaborativa.

A investigação-formação é proposta por Maciel (2006, p.386) e consiste em um processo de desenvolvimento profissional contínuo, no exercício da docência, planejado e dinamizado por meio da investigação-ação, o que constitui a investigação formação. As interfaces entre investigação e prática profissional ocorrerão através de um continuum de “ações, reflexões, decisões e inovações/ações”, em espirais ascendentes.

As etapas de desenvolvimento da investigação-formação, consonante à ideia de que incorpore atividades docentes de estudo tem uma estrutura dialética, considerando uma espiral que envolve: a) mobilização, b) sensibilização e c) atividades formativas.

Na base da espiral temos a mobilização e a sensibilização que ocorreu em forma de seminário com os participantes deste projeto a fim de mapear a realidade. Houve encontro com programação para 03 horas, incluindo palestras, apresentação e sugestão para adequação da proposta formativa. As atividades formativas como eixo da espiral e se constituiu em 05 etapas: (1) Planificação das atividades docentes de estudo – consideramos as informações sistematizadas após o seminário; (2) *Ações de capacitação/comunidade de aprendizagem* – envolveram palestras, leituras e estudo orientado, pesquisa, oficinas de aprendizagem, etc.; (3) *Elaboração de projetos de aprendizagem para aplicação na prática pedagógica* – projetos de aprendizagem a serem criados e desenvolvidos pelos participantes com seus estudantes; (4) *Avaliação processual* – o processo reflexivo perpassou todas as etapas da formação, permitindo a avaliação da ação, reunindo informações para o replanejamento; (5) *Replanejamento* – conectado à avaliação processual, o replanejamento das ações vai acontecendo na medida em que surgem situações e/ou propostas a serem modificadas ou adaptadas.

Os resultados efetivos que se busca com essa proposta metodológica envolvem a formação permanente e qualificada dos professores principiantes em propostas



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pedagógicas inovadoras; a mobilização docente na universidade, considerando-os proativos para a criação de dispositivos para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

## RESULTADOS

A partir das necessidades formativas dos profissionais do CE, realizamos um projeto e submetemos a um edital de fomento para extensão, o que possibilita a organização dos cursos com um financiamento mínimo dos mesmos com verbas próprias e da agência de fomento, com uma bolsa e verba de custeio.

Os estudos exploratórios para o levantamento da realidade, em especial a análise de necessidades educativas é um aspecto central da investigação-formação, o que merece reflexão. Almejamos abordar as necessidades formativas dos professores e promover o tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal, estimulando o desejo de ser melhor na profissão.

Então, diagnosticar a realidade por meio da análise das necessidades formativas contribuiu com a proposta de formação permanente, auxiliando o professor na definição e alcance de seu projeto profissional, articulando-o diretamente às condições concretas de trabalho e contribuindo para o seu desenvolvimento profissional. Nessa direção, passamos a relatar na seção resultados e discussões o Projeto de Extensão Formação permanente: Um processo contínuo de reflexão e diálogo.

O projeto de extensão Formação permanente: Um processo contínuo de reflexão e diálogo é uma proposta oriunda de um Programa de Formação e Desenvolvimento Profissional desenvolvido pela Rede, a partir do qual se construiu ciclos de debates com o objetivo de promover ações desencadeadoras de melhores condições de acolhimento, trabalho e permanência no CE como espaço laboral, contribuindo com a formação permanente dos seus servidores.

No período de junho a setembro de 2013 (exceto no mês de agosto) foram propostos à comunidade do CE, especialmente ao corpo docente e aos TAE's três ciclos de debates. Iremos enfatizar o II Ciclo proposto no mês de julho, intitulado Dialogando sobre o Início da Carreira Docente na Educação Superior, o qual teve como palestrantes



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

professoras principiantes e também docentes com mais anos de carreira docente de duas universidades públicas da região sul.

O II Ciclo de Debates buscou aproximações com as discussões sobre a entrada da carreira docente na educação superior, considerando a formação do professor universitário, a construção da identidade docente e a valorização do tema.

As falas das palestrantes evidenciaram que a entrada na carreira docente configura-se como um período de socialização, adaptação e descobertas permeado por vantagens, idealismos e expectativas, estabelecendo um confronto com a realidade da docência, no qual há o processo do converte-se professor. Para os participantes do ciclo, o fato de serem convidados palestrantes de diferentes instituições a debater a temática possibilitou o compartilhamento de diferentes trajetórias e saberes docentes, promovendo um espaço de reflexão sobre a carreira docente no ensino superior.

Considerando a premissa freiriana que “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1981, p.79), o projeto propõe ações concretas, definidas a partir do diálogo e da reflexão sobre a realidade, levando em conta as necessidades do grupo, na perspectiva de uma práxis de construção social, que pensa e propõe mudanças crítica e coletivamente.

## CONCLUSÃO

A partir do II Ciclo de Debates foram elencados alguns desafios presentes na entrada da carreira docente, dentre eles: a solidão pedagógica, a insegurança e a ausência de domínio da disciplina frente aos estudantes, centração no conteúdo específico de uma determinada área do saber, inadequação para a docência, ou seja, falta de domínio de uma pedagogia que atenda este nível de ensino.

Os participantes do II Ciclo repensaram seus fundamentos, suas limitações e possibilidades, acertos e erros, a partir do diálogo em busca da melhoria profissional. Estando ou não familiarizados com esta orientação, através da ação extensionista promovida, eles procuraram refletir sobre seu próprio trabalho.

Sendo assim, a Rede Integrare assume um importante papel no que diz respeito aos desafios encontrados pelos professores principiantes na entrada da carreira docente,





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

uma vez que torna-se necessário desenvolver um olhar mais atento e aguçar os processos que envolvem observação, participação e análise do contexto investigado, pois demanda muito mais do que ver e ouvir, é preciso sentir e “escutar” (Barbier, 2002, p.58).

A ação extensionista da Rede contribuiu com a formação permanente dos servidores e com a reflexão sobre a entrada da carreira docente, através do desenvolvimento de ações como os Ciclos de Debates que responderam às principais demandas relativas a aspectos inter-relacionais e pedagógicos da comunidade do CE. Os Ciclos de Debates ofertados tiveram boa aceitação pela comunidade, pois promoveu a reflexão sobre educação e desenvolvimento profissional.

## REFERÊNCIAS

BOZU, Z. El professorado universitario novel y su proceso de inducción profesional. Magis, **Revista Internacional de Investigación en educación**, v. 2, p. 317-328, 2009.

CASTRO, M. A. C. D. de C. Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação. In: TAVARES, J. (Org.). et al. **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, p.115-126, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GROSS, B.; ROMANÁ, T. **Ser professor**. Barcelona: Octaedro, 2004.

HUBERMAN, M. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de Professores**. Porto, Porto Editora, p.31-61, 1992.

ISAIA, S. M. A. Aprendizagem Docente. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**, Glossário v. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 377, 2006.

MACIEL, A. M. R. Investigação-formação. In: MOROSINI, M. C. (org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**, Glossário v. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p.386, 2006.

\_\_\_\_\_. O processo formativo do professor no ensino superior: em busca de uma ambiência (trans) formativa. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A. M. R.(Org.) **Pedagogia Universitária. Tecendo redes sobre a Educação Superior.** Santa Maria: Editora UFSM, p.63-77, 2009.

\_\_\_\_\_. **Docência Superior:** características e desafios no início da carreira. Santa Maria, 2010.

SÁNCHEZ-MORENO, M.; MAYOR-RUIZ, C. Los jóvenes profesores universitarios y su formación pedagógica. Claves y controversias. **Revista de Educación**, n. 339, p.923-946, 2006.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.